

"ENTRE QUATRO PAREDES"

FADE IN:

INT - EXT - CASA RITA - NOITE

Os olhos de RITA esbugalhados. Um pouco de luz entra pela persiana. Rita se revira de um lado para o outro da cama. Levanta sobressaltada ao ouvir um RUÍDO oco. Rita tem 60 anos, cabelos longos pintados de ruivo e usa uma camisola comprida de flanela. Calça os chinelos ao pé da cama e vaga pela casa, as mãos mexendo nos cabelos, o andar cambaleante. As paredes do corredor têm RETRATOS emoldurados, cenas felizes em FAMÍLIA, o MARIDO militar, os cinco FILHOS adultos, uma foto de BEBÊ em preto e branco. Ela observa a foto de RICARDO, 25 anos, moreno, cabelo cortado à máquina 2, piloto de helicóptero, em moldura oval.

RITA

Ai, Ricardo, você só me dá trabalho...
Onde se meteu dessa vez, hein? Se seu pai estivesse vivo, garanto que você dava um jeito na vida.

Rita passa por um aparador na sala decorado com prataria, usa o dedo indicador para limpar a poeira e tropeça no tapete persa. O lustre de cristal reflete as luzes da rua. No piso de tacos, a sombra das grades nas janelas. Rita esconde-se atrás da persiana e a fecha. Segue até à porta, onde ativa o código do alarme e sai para o quintal, deixando os chinelos no chão, pisando na grama verde e sentando-se na espreguiçadeira à beira da piscina. O muro de 2 metros de altura protegido por cerca elétrica. Rita olha para o céu e a lua está cheia.

RITA

Rita, Rita, você que tem que tomar tenência.

Rita deita-se na espreguiçadeira e fecha os olhos.

CORTA PARA

EXT - CADEIA - DIA

RITA veste um tailleur azul marinho, os cabelos presos em coque. Corta uma fita verde, aplaudida pela MULTIDÃO no jardim do casarão branco tingido de cal. Atrás do povo, uma imensa entre amendoeiras em flor.

FUSÃO PARA

EXT - INT - CADEIA - DIA

RITA veste o mesmo tailleur azul marinho. Tira os sapatos e os atira contra as amendoeiras sem folhas. Rodopia pelo jardim até cair zozna no chão. Gargalha. Solta os cabelos, levanta-se e corre para o casarão. Uma placa acobreada: "Centro Correccional Rita de Cássia Ribeiro". Ela sobe três degraus e passa por um longo corredor branco e vazio, até chegar ao hall, onde entra luz da cúpula. Abre os braços e olha para cima, fecha os olhos.

CORTA PARA

INT - CADEIA - DIA

RITA arrasta-se pelas paredes, esfregando as palmas na cal, solta risos e chega a uma ala de celas vazias. Rita agarra as grades e grita.

CORTA PARA

EXT - PRAÇA - NOITE

Uma festa junina LOTA a praça da cidade. RICARDO veste uma camisa quadriculada e tem um dos dentes da frente pintado de preto. Ele dança forró com uma GAROTA loira, 19 anos, com um vestido rosa bufante. A MÚSICA termina, a garota cochicha em seu ouvido. Ricardo pega na sua mão e a leva até à barraca de maçãs do amor.

INSERT - Foto de Ricardo com seu helicóptero.

A MÚSICA recomeça. Um RAPAZ os segue de longe, ajeita seu chapéu de palha na cabeça. Ricardo tira do bolso um papelote de cocaína e salpica com a droga a maçã que oferece à garota, o restante esfrega nas gengivas. O rapaz compra uma maçã e tenta entregá-la à garota, empurrando-a. O rapaz saca uma arma do bolso. A MÚSICA pára.

INSERT - Foto de Ricardo em família.

A MÚSICA recomeça. Ricardo chuta a arma para o alto e a agarra jogando-se no chão. Permanece deitado enquanto aponta o revólver contra o rapaz, que aperta a garota em uma gravata. As maçãs caem no chão. Seis TIROS abafados pela MÚSICA.

CORTA PARA

INT - CASA RITA - NOITE

RITA rola de um lado para o outro da cama. Ouve a PORTA da sala abrir. Acende o abajur sobre o criado-mudo e ouve os passos de RICARDO pelo corredor. Ricardo passa direto, trancando-se no banheiro para VOMITAR. Rita levanta-se da cama e arrasta os chinelos até à porta do banheiro, que soca com força.

RITA

Ricardo! Ricardo, meu filho! Você tá passando mal?

RICARDO

Me deixa em paz, mãe!

RITA

Ricardo, abre essa porta!

RICARDO

Caralho, mãe! Vai embora! Me deixa!

Rita esmurra a porta.

RITA

Garoto, você vai me botar maluca!

Rita escorrega as costas pela porta até sentar no chão e afunda o rosto por entre os joelhos, soluçante.

CORTA PARA

INT - CASA RITA - DIA

RITA entra na cozinha e encontra RICARDO tomando o café da manhã.

RITA

Melhorou, meu filho? Dormiu um pouco?

Ela se aproxima e encosta as costas da mão na testa de Ricardo. Ele se afasta da mãe levantando da cadeira.

RICARDO

Tô bem, mãe, tô bem.

Rita vê o revólver em cima da mesa.

RICARDO

Mãe, me escuta. Preciso que você dê um telefonema pra mim.

CORTA PARA

EXT - INT - CADEIA - DIA

O pijama de flanela de RITA tem grandes manchas amarelas. Seu rosto, olheiras profundas. Ela não consegue fechar a boca. Perambula pelo jardim, por entre as folhas caídas, apertando as mãos contra o peito. Ela entra devagar no casarão branco. Passa as mãos pelas paredes do corredor e esfrega a cal nas mãos contra o rosto, misturando com lágrimas e cuspe. Chegando ao hall, nuvens espessas cruzam o céu e encobrem a luz da cúpula. RICARDO ocupa sozinho a primeira cela, está sentado sobre um cobertor e olha fixamente para o nada. Rita agarra as grades e tenta gritar. Vê sua imagem sentada no chão da cela, em oposição ao filho. A seu lado, o MARIDO, careca e com profundas olheiras, usa uma farda e nina um BEBÊ.

INSERT - Retrato de bebê na casa de Rita.

Rita passa por entre as grades e vai sentar-se no exato local onde sua imagem está, até que sejam uma só. Ela pega o bebê do colo do marido e o abraça forte.

RITA

Quem sabe da próxima vez? Quem sabe?

FADE OUT

FIM

* * *

Copyright © 2005 by Ana Beatriz Guerra
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com